



Ademir Pascale
Organizador

Poesias ao Vento



Vol. XI

ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores

Projeto editorial por Ademir Pascale

**Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores**

Obra protegida por direitos autorais

Este e-book é parte integrante

da Revista Conexão Literatura

ISBN: 978-65-01-39430-5

2025

Patrocínio:

www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

- A JORDANA DE ANSELMO, POR ADRIANA COSTA REIS, PÁG. 05
SOHAN, POR BRUNNA VIEGAS, PÁG. 09
RELIGARE, POR BRUNNA VIEGAS, PÁG. 11
SOUL DA RUA, POR BRUNNA VIEGAS, PÁG. 13
ENTRE O CHÃO, O CÉU E O INFERNO, POR BRUNNA VIEGAS, PÁG. 15
O VENTO AZUL, POR CISTERNA DE LUZES, PÁG. 17
FANTASMAS, POR ELISA PRADO, PÁG. 19
ESTUDOS SOBRE O AMOR, POR FÁTIMA TERRA COSTA, PÁG. 21
COLABORAÇÃO CRIATIVA DO VERDE, POR FÁTIMA TERRA COSTA, PÁG. 24
CÉU, POR FÁTIMA TERRA COSTA, PÁG. 26
ATÉ HOJE, NÃO FIZ PALAVRAS AQUI, POR FÁTIMA TERRA COSTA, PÁG. 28
AINDA SEI OLHAR, POR FÁTIMA TERRA COSTA, PÁG. 30
CAMILA ALEXANDRA VALERYAN DE MATOS GOMES, POR FLAVIO JOPERT, PÁG. 33
DESEQUILÍBRIO, POR GRAÇA FREIRE, PÁG. 36
PAGANDO PROMESSAS, POR GRAÇA FREIRE, PÁG. 38
VIRTUALIDADES, POR GRAÇA FREIRE, PÁG. 40
ASAS, POR GRAÇA FREIRE, PÁG. 42
VONTADE DE DESAPARECER, POR JANETE DA SILVA ALMEIDA, PÁG. 44
SONHOS, POR JANETE DA SILVA ALMEIDA, PÁG. 46
EMOÇÕES QUE VOAM, POR KATIA PAIVA, PÁG. 48
DECISÃO, POR MEIRELES, PÁG. 50
O TEMPO E O VENTO, POR PAULO NACIUS, PÁG. 52
FOLHAS DE UM OUTONO SEM MEMÓRIA, POR ROBERTO SCHIMA, PÁG. 54
DESLOCADO SER, POR SELMA LUANNY, PÁG. 56
SENTIR SAUDADES..., POR SELMA LUANNY, PÁG. 58
O VIVER, POR SELMA LUANNY, PÁG. 60
AINDA VISÍVEIS, POR SELMA LUANNY, PÁG. 62
POESIA AOS VENTOS, POR TROVADOR DE LOS XAMÃS, PÁG. 64
UM ADEUS A LIRA DO POETA, POR WILLIAM SANTOS, PÁG. 66
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO, PÁG. 68



Ademir Pascale
Organizador

Poesias ao vento



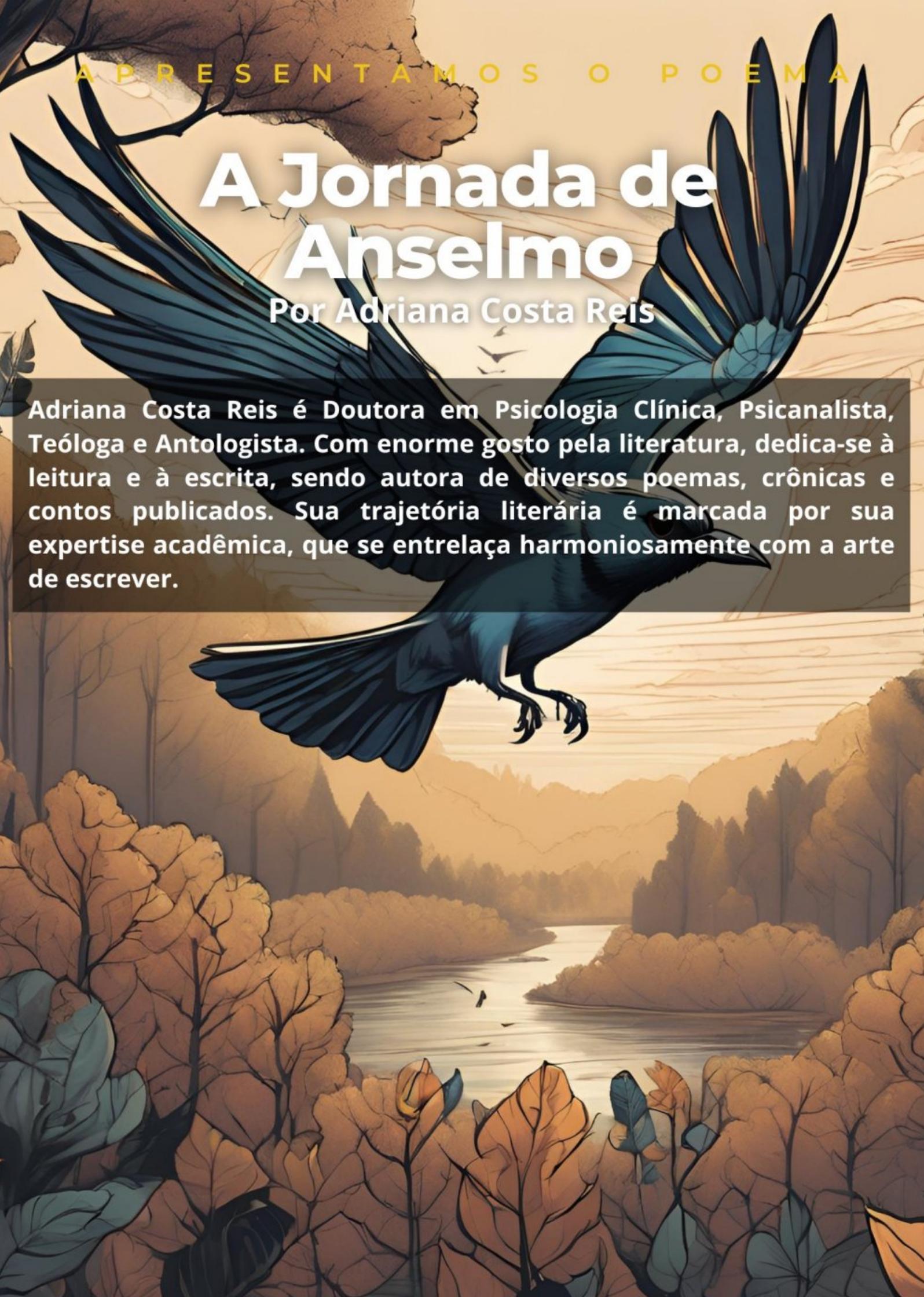
Vol. XI

A P R E S E N T A M O S O P O E M A

A Jornada de Anselmo

Por Adriana Costa Reis

Adriana Costa Reis é Doutora em Psicologia Clínica, Psicanalista, Teóloga e Antologista. Com enorme gosto pela literatura, dedica-se à leitura e à escrita, sendo autora de diversos poemas, crônicas e contos publicados. Sua trajetória literária é marcada por sua expertise acadêmica, que se entrelaça harmoniosamente com a arte de escrever.



Em vilarejo humilde, ao pé da serra,
Anselmo, um jovem de olhar tão sonhador,
Desejava além dos montes nova terra,
A procura de riqueza e grande amor.

Deixou os queridos pais e a casa singela,
Partiu ao amanhecer, e sem hesitar,
No coração, esperança, na mente, estrela,
Que o guiaria por onde caminhar.

Cruzou florestas, desafiou o vento,
Conheceu cidades de ouro e de prata,
Mas em seu peito, um vazio, um lamento,
Pois a saudade sua alma maltrata.

Em terras distantes, fama alcançou,
Mas o brilho externo não preencheu,
Coração solitário então clamou,
Pela casa que um dia ele esqueceu.

Resolver voltar ao seu rincão,
Onde as montanhas abraçam o céu,
Encontrar no simples a redenção,
No canto dos pássaros, seu troféu.

Na terra de Anselmo os pássaros cantam,
E cruzam os ventos em alegre dança,
E mostram a todos que ali se encantam
Que o amor floresce é na perseverança.

Ao chegar, viu os pais envelhecidos,
As rugas marcavam o tempo passado,

Com olhos brilhantes, porém comovidos,
Abraçaram-no com amor renovado.

Anselmo percebeu, naquele instante,
Que a fortuna maior nesta jornada,
Não reside em ouro ou adorno brilhante,
Mas no amor de sua família amada.

O vilarejo celebrou sua volta,
Festas e risos ecoaram pelo ar.
Anselmo encontrou sua fiel escolta
Para sua alma, um eterno e doce lar.

Ergueu casa ao lado dos seus pais,
Plantou um jardim de flores, cores mil.
Viveu dias em plena paz, jamais
Desejou outro lugar, outro perfil.

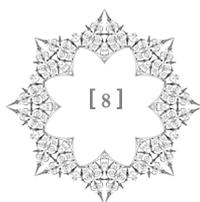
Ele aprendeu que o tesouro real
Não está nas terras que ambicionou,
Mas na simplicidade do quintal,
Onde o verdadeiro amor encontrou.

Ensinou aos jovens o valor do afeto,
A maior busca é o amor cultivar,
Mesmo que mundo seja vasto e repleto,
Mas no seu doce lar que se aprende a amar.

E assim, a história de Anselmo ficou,
Como uma lição a quem quiser ouvir,
Que a felicidade não se afastou,
Está onde o coração decidir.

Que sua jornada seja inspiração,
Aos que ao mundo desejam partir,
Que todos saibam que a realização
Está onde vamos primeiro existir.

Que cada pessoa possa encontrar
No simples a pura felicidade,
Pois é no amor que se deve buscar
O sentido maior da humanidade.



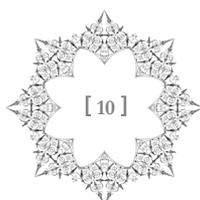
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Soham

Por Brunna Viegas

Brunna Viegas é uma mulher de alma inquieta e coração resiliente. Nascida em Belo Horizonte, sua vida foi marcada por constantes recomeços – ao longo de 31 anos, já mudou de casa 22 vezes, acumulando histórias, aprendizados e novos olhares sobre o mundo. Mãe de Joaquim e Manuel, vive intensamente os desafios e as alegrias da maternidade, especialmente na jornada ao lado de Manuel, que é autista. Somente em 2024, Brunna encontrou na poesia uma forma de expressão poderosa, transformando suas vivências e emoções em palavras que tocam e inspiram. Sua escrita reflete a profundidade dos sentimentos, o impacto das mudanças e a beleza dos pequenos momentos do cotidiano.

A chuva um dia poderia me impedir,
hoje não mais.
Optei por carregar meu próprio sol.
Tornei-me um ser irradiado, estupefato,
um tipo engrandecido.
Sou a lama que suja meus pés,
a água que encharca meu corpo.
Sou a expansão da minha alma
e a beleza do nascer de novo.
Estou em todos os tempos verbais,
E sempre usando o modo indicativo.
Sinto-me em tudo e, definitivamente,
não me conformo mais com pouco.
Reconheço a potência que há em mim e isso me agrada muito.
Intensidade, histeria e profundidade.
Finalmente, consigo verbalizar
no pretérito, presente e futuro:
eu sou.



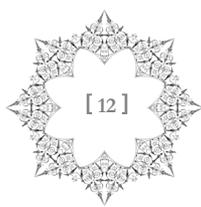
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Religare

Por Brunna Viegas

Brunna Viegas é uma mulher de alma inquieta e coração resiliente. Nascida em Belo Horizonte, sua vida foi marcada por constantes recomeços – ao longo de 31 anos, já mudou de casa 22 vezes, acumulando histórias, aprendizados e novos olhares sobre o mundo. Mãe de Joaquim e Manuel, vive intensamente os desafios e as alegrias da maternidade, especialmente na jornada ao lado de Manuel, que é autista. Somente em 2024, Brunna encontrou na poesia uma forma de expressão poderosa, transformando suas vivências e emoções em palavras que tocam e inspiram. Sua escrita reflete a profundidade dos sentimentos, o impacto das mudanças e a beleza dos pequenos momentos do cotidiano.

Dentro de mim
Há uma luz que brilha
Às vezes eu a ligo
Às vezes
Sem querer
A desligo
Mas estou certa de que
Em mim
Há sempre uma luz
Que brilha
Mesmo quando
Enxergo-me
Apagada.



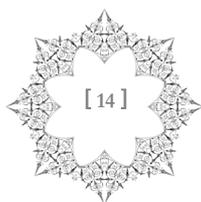
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Soul da rua

Por Brunna Viegas

Brunna Viegas é uma mulher de alma inquieta e coração resiliente. Nascida em Belo Horizonte, sua vida foi marcada por constantes recomeços - ao longo de 31 anos, já mudou de casa 22 vezes, acumulando histórias, aprendizados e novos olhares sobre o mundo. Mãe de Joaquim e Manuel, vive intensamente os desafios e as alegrias da maternidade, especialmente na jornada ao lado de Manuel, que é autista. Somente em 2024, Brunna encontrou na poesia uma forma de expressão poderosa, transformando suas vivências e emoções em palavras que tocam e inspiram. Sua escrita reflete a profundidade dos sentimentos, o impacto das mudanças e a beleza dos pequenos momentos do cotidiano.

Pés descalços
pique-esconde
folhinha de abacate
ninguém me rebate.
Travinha fechada
casa da dona Ilma
a galera gritando:
cadê a bola? Eu sou linha!



APRESENTAMOS O POEMA

Entre o chão, o céu e o inferno

Por Brunna Viegas

Brunna Viegas é uma mulher de alma inquieta e coração resiliente. Nascida em Belo Horizonte, sua vida foi marcada por constantes recomeços – ao longo de 31 anos, já mudou de casa 22 vezes, acumulando histórias, aprendizados e novos olhares sobre o mundo. Mãe de Joaquim e Manuel, vive intensamente os desafios e as alegrias da maternidade, especialmente na jornada ao lado de Manuel, que é autista. Somente em 2024, Brunna encontrou na poesia uma forma de expressão poderosa, transformando suas vivências e emoções em palavras que tocam e inspiram. Sua escrita reflete a profundidade dos sentimentos, o impacto das mudanças e a beleza dos pequenos momentos do cotidiano.

Fragmento-me.

Nunca estou dentro o suficiente,
tampouco fora o bastante.

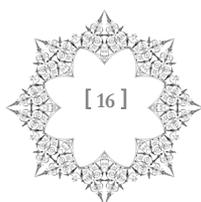
Estou sempre espatifado,
com o coração despedaçado.

Sou um ser abstinido.

Todavia eu vivo entre:

entre a busca do prazer e

entre os prazeres da busca.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O vento azul

Por Cisterna de Luzes

O autor é nascido e residente em Jaguarão, Rio Grande do Sul. É titular da cadeira 26 da Academia Pelotense de Letras e titular da cadeira 145 da Academia Brasileira Rotária de Letras. Agrônomo, Economista e Advogado (OAB 13339). Já publicou 15 livros. Colaborador de crônicas em jornais, escreve filosofias poéticas, contempladas em diversos gêneros literários.



Bracelete do meu ramalhete de ilusões que prosas e versos dedilham nas minhas mãos...

Prosas prosaicas, linhas retas que apontam ao Norte do meu melhor consorte.

Tabuletas amarelas que espiam onde não me confio...

Elas são retas e amarelas... Eu sou confuso e difuso...

Minha vidraça tem muitas traças...

- Meus caixilhos, sem vidros nem serpentinhas...

- Não me atino olhar assombrações através delas... Minhas janelas, passarelas.

Mas o meu vento é o meu melhor argumento... Assopra-me de dentro... de mim, assim, assim mesmo como sou e estou.

Penetro pela minha antiga janela amarela...

Quebrada está a minha procéla...

Meu vidro é da cor do azul dos ruídos de minha alma... calma, calmaria, poetando poesia...

Minha janela tem um vidro quebrado, de sete ais dos meus anzóis de pescarias...

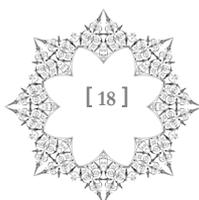
Calma, calmas calmarias do vento e da brisa... que me apanha, que me acompanha no meu olhar através do meu azul vidro de opalina janela...A ela, do tempo, esquina...

Meu vento azul, meu veleiro companheiro, se tu não existes e, apesar disto ou disso és o meu melhor conselheiro, é porque meu vidro triste não mais existe!

Eu, o teu azul vento.

Eu, tua janela das cores...

Eu, teu caixilho das dores...

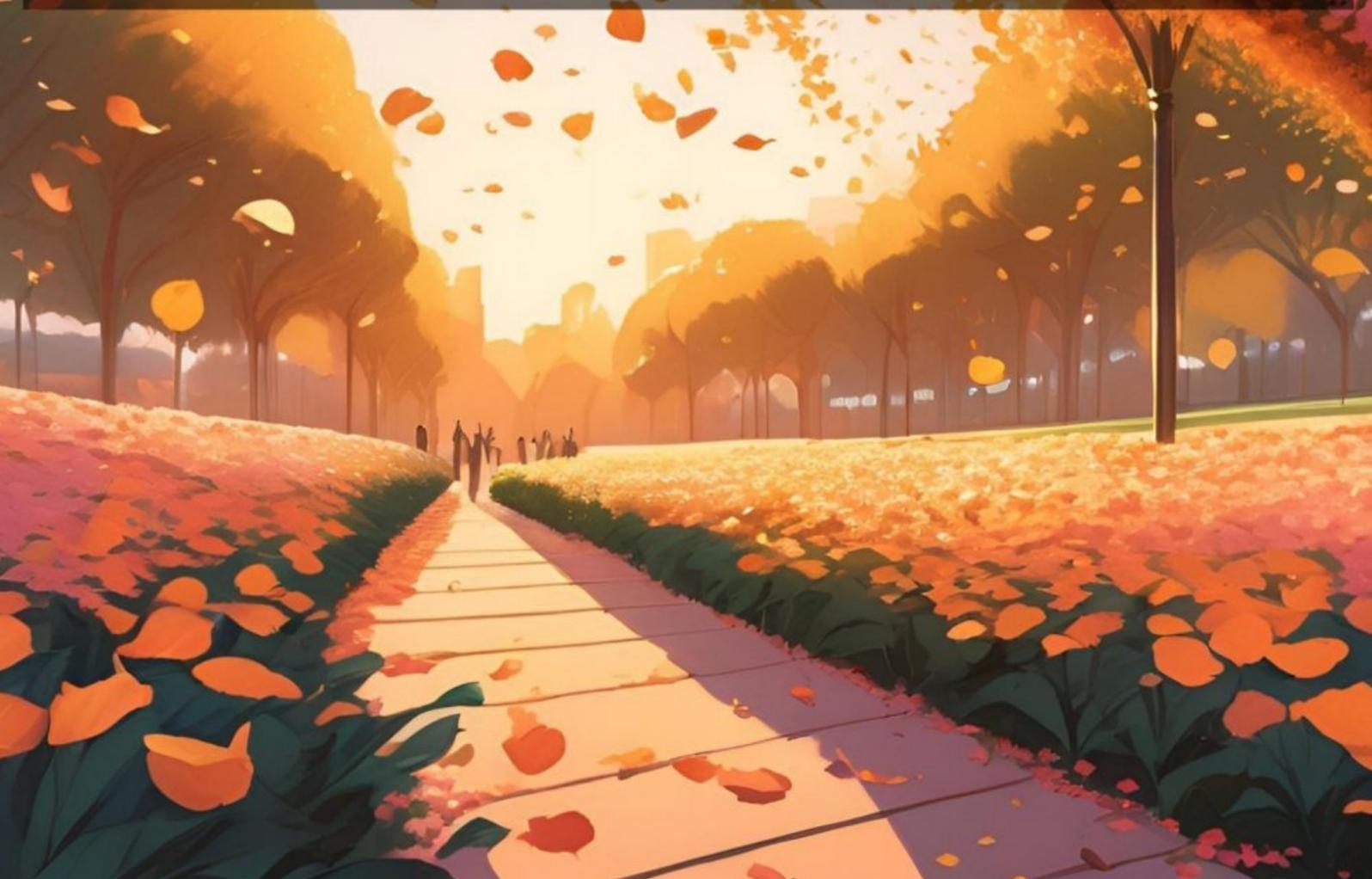


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Fantasma

Por Elisa Prado

Ela era uma menina que amava escrever, passou a infância toda com uma caneta nas mãos, escrevia o mundo que via e o que imaginava, se tornou uma jovem que escrevia apenas para si e para os amigos, agora, aos 58 anos, resolveu escrever para as outras pessoas, porque escrever é um ofício que a acompanhou por toda a vida, dos mais tristes aos mais alegres momentos, escrever tornava a vida mais leve e imprimia significado a tudo. Então, se escrever é urgente e necessário, se só a escrita é capaz de mostrar o que ela sente ao mundo. Ela seguirá escrevendo...



Somos fantasmas,
vagando por gramados,
caminhando por cidades desabitadas,
seguindo a correnteza dos rios sem sentir suas águas sob os pés.

Fantasmas...

Procurando por amores que foram perdidos,
prédios que desabaram,
canções que ninguém ouvirá.

Fantasmas pelas madrugadas,
ignorando os portais de luz que se abrem para nós.

Quão aguda pode ser a nossa voz?

Qual o tamanho exato deste grito?

Quantos entardeceres perdidos sobre o sofá...

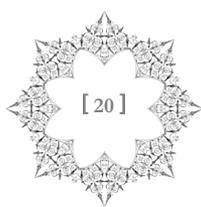
Fantasmas...

Arranhando paredes em busca do passado,
enquanto o tempo passa em direção ao infinito,
cruel e irremediavelmente.

Fantasmas.

Olhando para a frente, onde há tudo, como se só houvesse o vazio ali,
enquanto o mundo desaba,
sem lembrar de nada, nada...

Permanecendo na casa onde nossa alma habita,
onde nosso amor estava,
onde compúnhamos canções
enquanto o sol arrebatava as grades das janelas,
longe desta noite interminável,
desta dor impiedosa,
desta saudade que tudo invade, tudo invade,
sem fazer alarde,
apagando o que ardia dentro de nós...

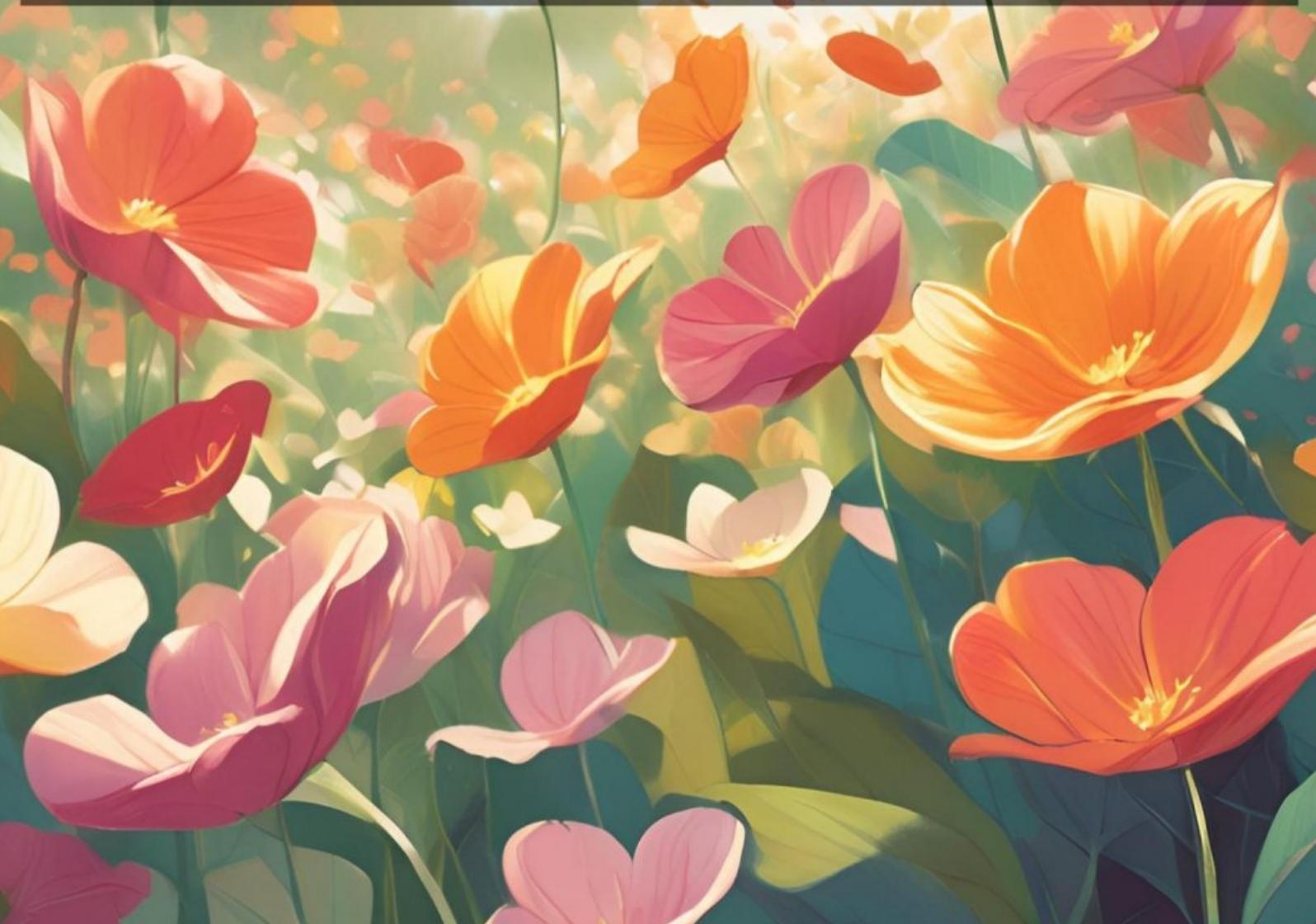


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Estudos sobre o amor

Por Fátima Terra Costa

Fátima Terra Costa é o pseudônimo de Fátima Terezinha Ramos da Costa nascida em 01/05/64 em Petrópolis - RJ. Formada em Letras e suas literaturas pela Unincor de Três Corações - MG. Professora de Português e Inglês da Rede Estadual de Minas Gerais. É casada e não possui filhos. Obteve premiação na VI Antologia de Contos Alberto Renart com o conto "As almas são azuis". Mora atualmente em Belo Horizonte.



I

Investigações feitas por mim,
Reportam que o amor já me deu motivos
Para desistir dele.

II

Embora seja consenso afirmar
Que o amor não é capaz,
Segundo dados precisos,
De abandonar alguém.

III

Flagrei-o vagando por aí...
Em casamentos,
Aniversários,
Happy hours,
Feiras,
Conferências,
Reuniões,
Retiros,
Cursos religiosos,
Jantares beneficentes,
Aulas inaugurais,
Colações de graus,
Festas de formatura,
Festivais,
Concertos, consertos e acertos musicais,
Corridas,
Debates,

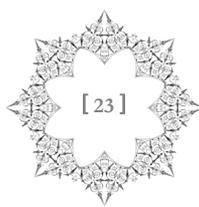
Protestos,
Velórios,
Internet,
Jogos do Clube Atlético Mineiro,
Filas para as vacinas
E descobertas científicas...

IV

Ao concluir, que até em filmes de terror ele aparece,
Apesar de tudo,
Redescobri-o...

V

Ele está em todos os lugares,
Mesmo triste ou alegre,
Confisca meu coração
E vai tentando fazer o mais humano em mim.

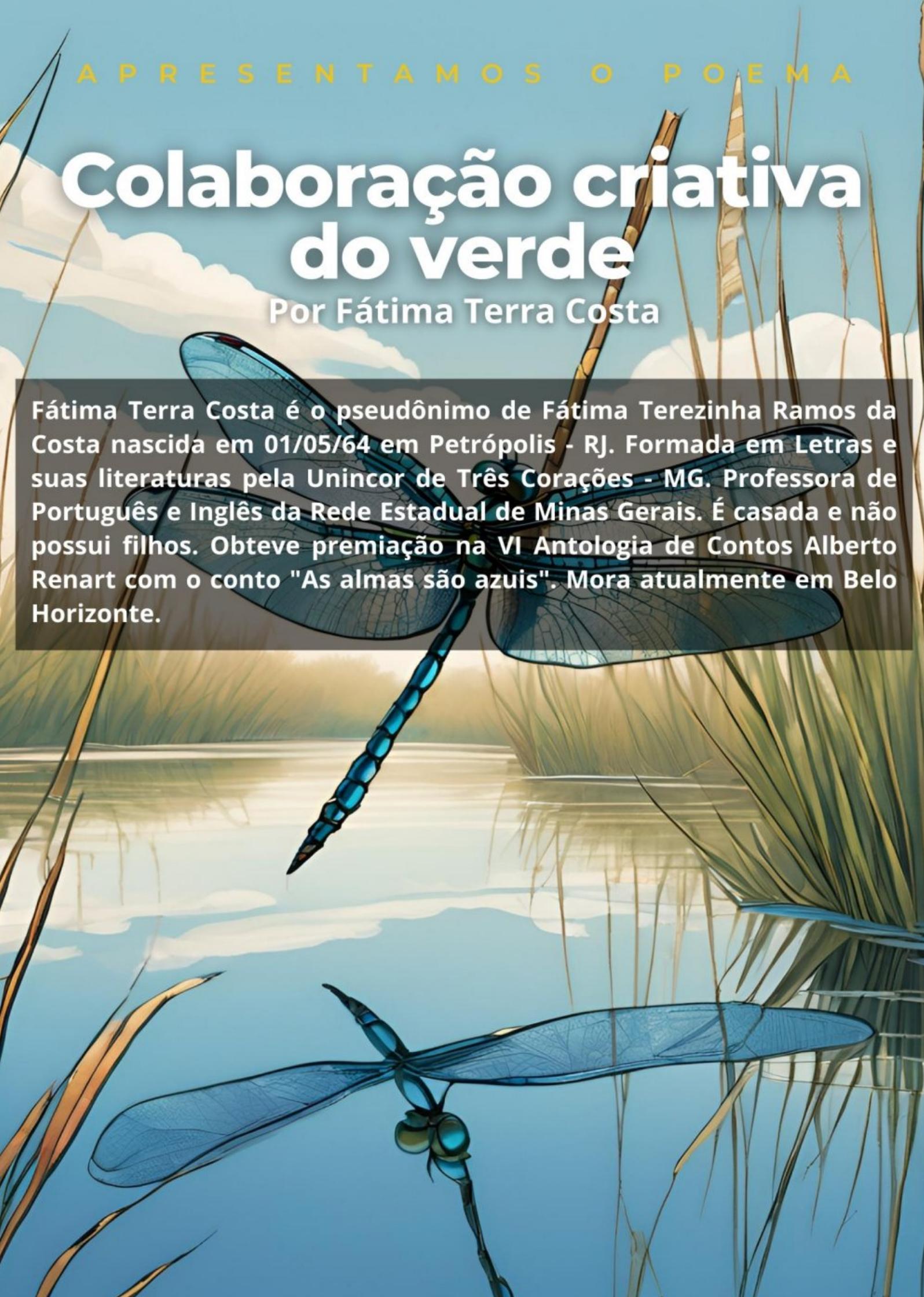


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Colaboração criativa do verde

Por Fátima Terra Costa

Fátima Terra Costa é o pseudônimo de Fátima Terezinha Ramos da Costa nascida em 01/05/64 em Petrópolis - RJ. Formada em Letras e suas literaturas pela Unincor de Três Corações - MG. Professora de Português e Inglês da Rede Estadual de Minas Gerais. É casada e não possui filhos. Obteve premiação na VI Antologia de Contos Alberto Renart com o conto "As almas são azuis". Mora atualmente em Belo Horizonte.



I

Aportar
E saber que a censura
Das mais belas imagens do mundo
Não estará incutida
Na minha postura
De ressituat caminhos...

II

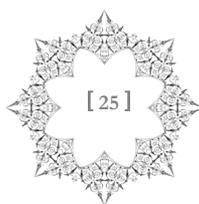
Sem minha fala de contrições,
Quiçá eu quietista,
Quiçá?
Nunca! Não!

III

Minha segunda estrofe
Traduz tudo que sinto
Em relação à natureza:
- Ainda amo verdejar...
O verdejante,
O reverdecer,
O verdear,
O difundir do verde,
O sentar debaixo das árvores
E o amanhecer esmeraldino!

IV

O mundo verdeja
Antes de mim!



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Céu

Por Fátima Terra Costa

Fátima Terra Costa é o pseudônimo de Fátima Terezinha Ramos da Costa nascida em 01/05/64 em Petrópolis - RJ. Formada em Letras e suas literaturas pela Unincor de Três Corações - MG. Professora de Português e Inglês da Rede Estadual de Minas Gerais. É casada e não possui filhos. Obteve premiação na VI Antologia de Contos Alberto Renart com o conto "As almas são azuis". Mora atualmente em Belo Horizonte.

I

O céu,
Este digno de ser admirado,
Até hoje engana-me.

II

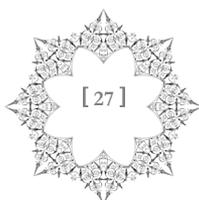
Muda de lugar sempre,
Sempre e sempre simples.

III

Desafia-me
Como se eu estivesse pronta
Para procurá-lo sempre,
Sempre e sempre simples.

IV

Para descrevê-lo sempre,
Sempre e sempre simples.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Até hoje, não fiz palavras aqui

Por Fátima Terra Costa

Fátima Terra Costa é o pseudônimo de Fátima Terezinha Ramos da Costa nascida em 01/05/64 em Petrópolis - RJ. Formada em Letras e suas literaturas pela Unincor de Três Corações - MG. Professora de Português e Inglês da Rede Estadual de Minas Gerais. É casada e não possui filhos. Obteve premiação na VI Antologia de Contos Alberto Renart com o conto "As almas são azuis". Mora atualmente em Belo Horizonte.

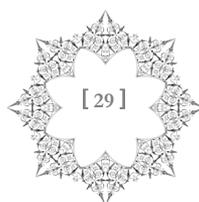


I

O dicionário serve sim,
O quadro de cinco mil gentílicos,
Gentis comigo...
Mal posso ver o que vai brotar
Para mim.

II

Nada de novo...
Só expressões que efêmeras, largam o dia
E o deixam assim,
Consumido,
Explorado,
Sem fim...
Entretanto,
Com mais metáforas para mim...

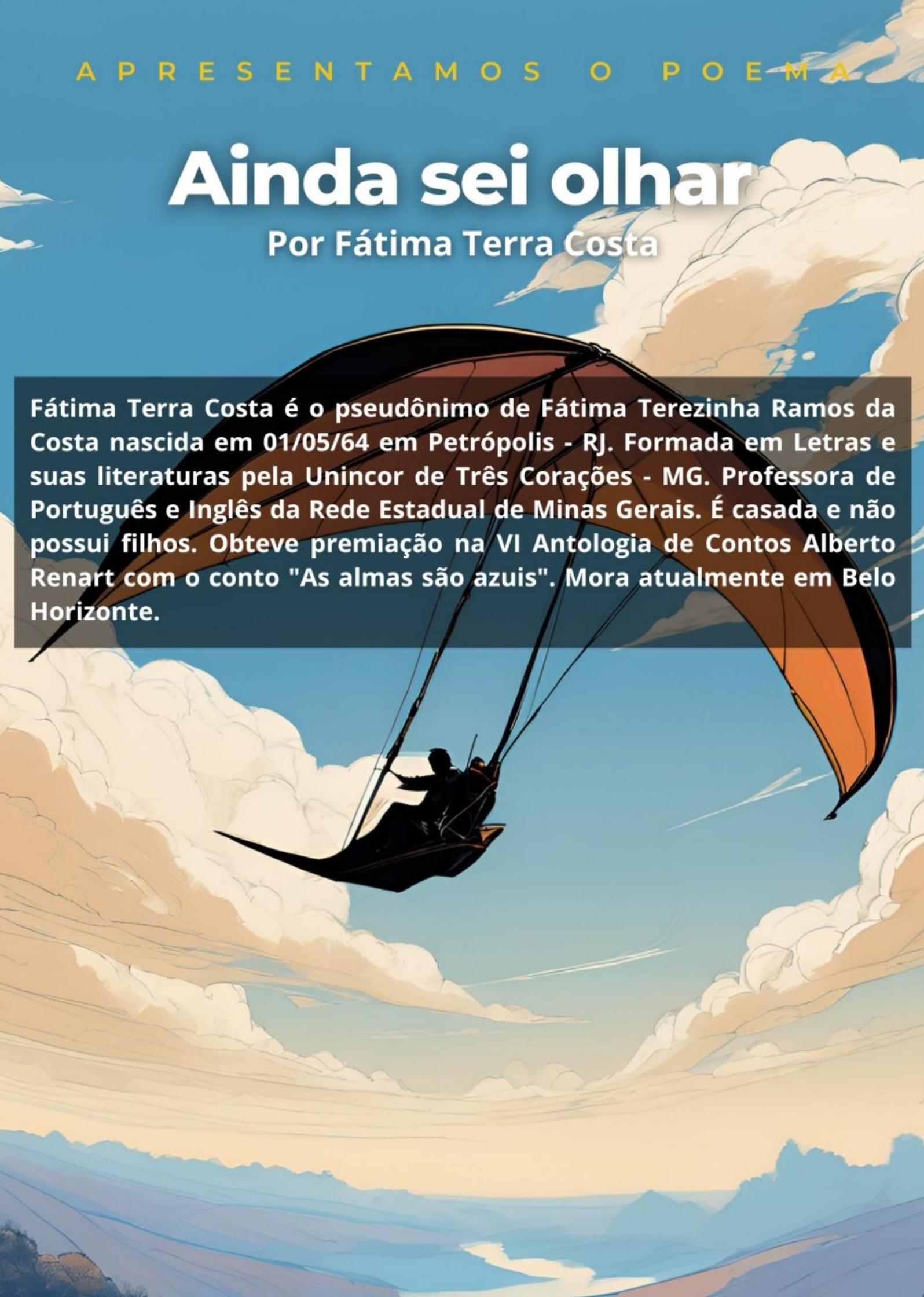


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ainda sei olhar

Por Fátima Terra Costa

Fátima Terra Costa é o pseudônimo de Fátima Terezinha Ramos da Costa nascida em 01/05/64 em Petrópolis - RJ. Formada em Letras e suas literaturas pela Unincor de Três Corações - MG. Professora de Português e Inglês da Rede Estadual de Minas Gerais. É casada e não possui filhos. Obteve premiação na VI Antologia de Contos Alberto Renart com o conto "As almas são azuis". Mora atualmente em Belo Horizonte.



I

Eu preciso de meus olhos
Para juntos vermos o mundo
E que quem veja comigo
Entenda o meu olhar.

II

Eu olho a vida
Às vezes triste
Às vezes alegre
E prefiro ficar
Entre estes dois olhares.

III

Eu tenho alegrias sim,
Eu tenho satisfação a dar
Ao meu coração,
Ele é meu
E tenho que cuidar dele...

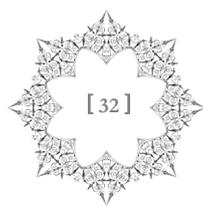
IV

Quero ainda ser uma pessoa melhor
Que caiba ainda mais
Nos corações das pessoas que amo.

V

No meu coração,

Que as batidas melhores venham;
Não me abandonem
Pois ainda escrevo feliz...



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Camila Alexandra Valeryan de Matos Gomes

Por Flavio Joppert

Flavio é poeta, heraldista, esotérico, magista, e acima de tudo ambientalista, sabe que a arte através da estética é a cultura que transforma o mundo num local civilizado. Trabalha no Controle de Endemias do Rio de Janeiro onde é Guarda 1, e Adido Cultural. A poesia, uma das artes das Musas de Perséfone, é a ferramenta de sublimar os problemas e de educar para o amor, respeito, e preservação da natureza. Nasceu em Niterói - RJ em 1973.

Lágrimas de menina

Ao te ver voar livre

Feito esquilo voador

Longe de minhas mãos

— **Eu esperando teu amor**

O beijo de despedida

Parecia o de dormir

Presento nos sonhos

Em delírios de partir

— **Eu esperando teu amor**

Com estrelas voltava

Eu aqui a sonhar

Cansada de esperar

Guardava por dormir

— **Eu esperando teu amor**

Logo o dia nascia

O amor se desfazia

De que pareado estaria

— **Eu esperando teu amor**

Noite adentro sonhava

Na luz não te via

Se na estrela brilhava

Nos sonhos mais amava

— **Eu esperando teu amor**

Se acordado não me amava

No sonho, a amizade

Era o que esperava

Eras a rã que beijava

— **Eu esperando teu amor**

Das delícias da Terra

Fostes a mais cara

Pois amando uma vez

O desejo voltava

— **Eu esperando teu amor**

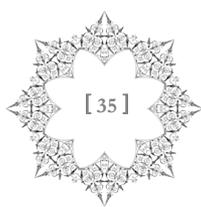
O presente que dou

O tempo guardou

Aqui estou pronto

Esperando teu amor

“Dedicado ao braço que nunca se levantou”...



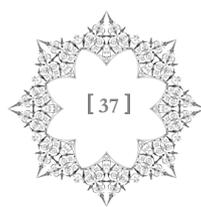
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Desequilíbrio

Por Graça Freire

Maria das Graças Freire de Oliveira é graduada em Ciências Biológicas - Universidade de Guarulhos (UNIG), São Paulo (1975). Realizou cursos de doutorado na Universidad Autónoma de Madrid e no Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), em Madrid, Espanha (1991) e o mestrado no Inst. de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) (1980). Atuou como docente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - (1976-2000). Coordenadora de Pesquisa e Diretora Acadêmica no Centro Universitário São Camilo, no Espírito Santo (2001-2005). Cursos Design de Interiores na UNIESP, João Pessoa-PB (2016). Pesquisa a participação de artistas mulheres no design e na formação da Escola Bauhaus. Cria e desenvolve trabalhos artesanais sustentáveis em diferentes tipologias.

Você que vê minha tristeza impassível
Com um pé atrás se equilibra
Se esconde aonde?
Como é longe o seu dentro de si
Me faça uma frase com o seu nome
Me olha nos olhos, escancara esse homem
Que perda de tempo esse senso
Esse freio na boca, esse selo, esse zelo
Esse seu corpo atracado, o andar agitado
Você não quer ver minha alegria, impossível!
Quando arrisco um sorriso e desato seus nós
Quando solto as amarras de sua âncora enterrada.



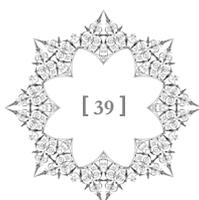
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Pagando Promessas

Por Graça Freire

Maria das Graças Freire de Oliveira é graduada em Ciências Biológicas - Universidade de Guarulhos (UNIG), São Paulo (1975). Realizou cursos de doutorado na Universidad Autónoma de Madrid e no Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), em Madrid, Espanha (1991) e o mestrado no Inst. de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) (1980). Atuou como docente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB)- (1976-2000). Coordenadora de Pesquisa e Diretora Acadêmica no Centro Universitário São Camilo, no Espírito Santo (2001-2005). Kursou Design de Interiores na UNIESP, João Pessoa-PB (2016). Pesquisa a participação de artistas mulheres no design e na formação da Escola Bauhaus. Cria e desenvolve trabalhos artesanais sustentáveis em diferentes tipologias.

Eu prometi, algum dia, mostrar meus versos?
Acho que não ou esqueci confesso.
Por que o faria já sou um manifesto.
Mostrei-me inteira por dentro, de lado e anverso
A alma nua, ideias cruas e o coração expresso
Mas, mesmo assim,
cantando o que há em mim imerso
Sem respirar, sem ponto e cometendo excessos,
Exorcizando engasgos seus mares atravesso.



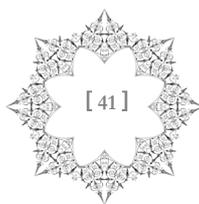
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Virtualidades

Por Graça Freire

Maria das Graças Freire de Oliveira é graduada em Ciências Biológicas - Universidade de Guarulhos (UNIG), São Paulo (1975). Realizou cursos de doutorado na Universidad Autónoma de Madrid e no Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), em Madrid, Espanha (1991) e o mestrado no Inst. de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) (1980). Atuou como docente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB)- (1976-2000). Coordenadora de Pesquisa e Diretora Acadêmica no Centro Universitário São Camilo, no Espírito Santo (2001-2005). Kursou Design de Interiores na UNIESP, João Pessoa-PB (2016). Pesquisa a participação de artistas mulheres no design e na formação da Escola Bauhaus. Cria e desenvolve trabalhos artesanais sustentáveis em diferentes tipologias.

Desejo tudo concreto.
Concreta, concludo
sem ressaltar o que nunca alcanço.
Sem saber se acerto, me conduzo à ida
Cruzes, credo, que desafio!
Descoso a trama com pouco caso
Que descalabro, de novo líbera
Lembro-me bem, salitre, arbitre, do passaredo que atrapalho
Me imiscuo enquanto posso e exista
Paráfrase, exorto palavras raras, como:
infância, carícia, araras, árvore, apreço, comida...
Quando as genuinamente simples são:
precatórios, prevaricar, resvaladiços, demagogia, escrutínio, atrofia, retrocesso, conchavos
e tal e tal e tal.



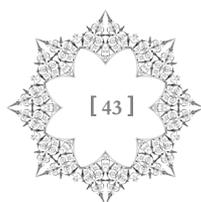
A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Asas

Por Graça Freire

Maria das Graças Freire de Oliveira é graduada em Ciências Biológicas - Universidade de Guarulhos (UNIG), São Paulo (1975). Realizou cursos de doutorado na Universidad Autónoma de Madrid e no Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), em Madrid, Espanha (1991) e o mestrado no Inst. de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo (ICB-USP) (1980). Atuou como docente na Universidade Federal da Paraíba (UFPB)- (1976-2000). Coordenadora de Pesquisa e Diretora Acadêmica no Centro Universitário São Camilo, no Espírito Santo (2001-2005). Kursou Design de Interiores na UNIESP, João Pessoa-PB (2016). Pesquisa a participação de artistas mulheres no design e na formação da Escola Bauhaus. Cria e desenvolve trabalhos artesanais sustentáveis em diferentes tipologias.

Com o fio da mais fina aranha
Teço asas que me levam aí
De que cor é este fio?
Quais as cores das asas do demônio, do arcanjo, do escaravelho, da águia?
De que cor são tuas asas?
Por que te levam mais distante que as minhas?
Por que tuas asas reluzem,
me queimam a retina,
me iludem as ideias,
me embaraçam o raciocínio?
Por que não vês o brilho das minhas asas?
Do que são feitas tuas asas?
De arame, de areia?
De páginas de livros não lidos?
De plástico inflamável?
Se não, porque fugir do fogo?
Como vês minhas asas?
Quebradas, molhadas?
Inúteis, porque não me trazem de volta daí?



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

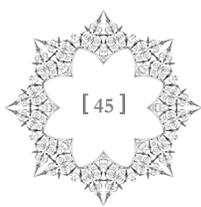
Vontade de desaparecer

Por Janete da Silva Almeida

Janete da Silva Almeida sempre gostou de escrever e nem sabia que fazia versos e rimas. Só em 2018 começou a reunir no cadernos suas rimas e depois criou no Instagram o perfil [janete.versos](#). E sonha em ser uma escritora profissional.



Vontade de sumir
Era isso que sentia
E pouca coisa fazia
Vontade de desaparecer
Não queria saber
O sacrifício de sofrer
Vontade de viver
Aos poucos voltei a ter.
E parei de padecer
Pensei no que fazer
Vontade de dizer
O que queira ser
Mas tive que manter
A máscara de feliz
Coisa que não fui
Nem por um triz

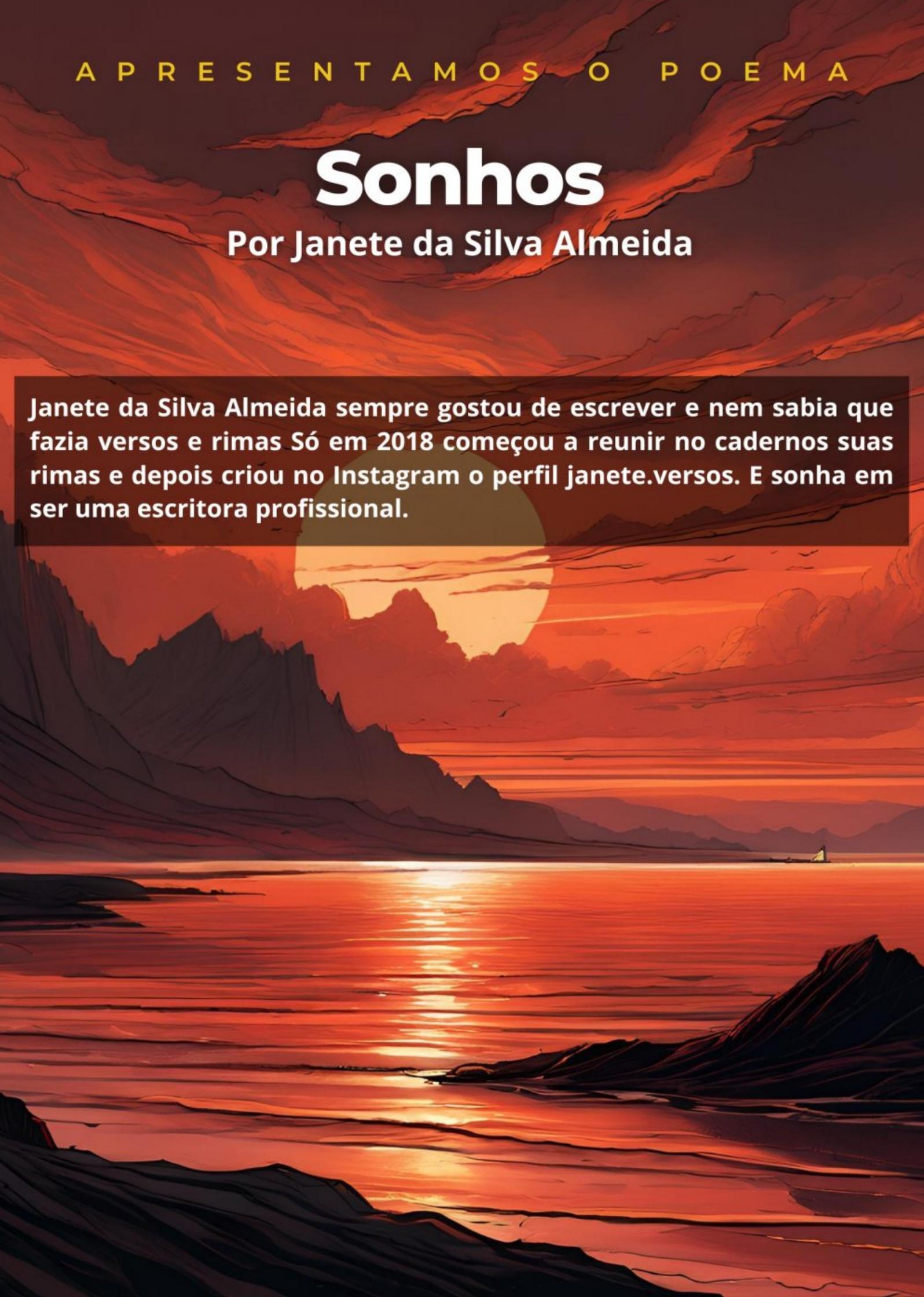


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

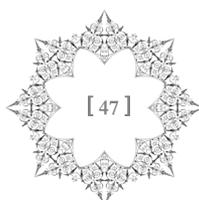
Sonhos

Por Janete da Silva Almeida

Janete da Silva Almeida sempre gostou de escrever e nem sabia que fazia versos e rimas. Só em 2018 começou a reunir no cadernos suas rimas e depois criou no Instagram o perfil janete.versos. E sonha em ser uma escritora profissional.



Sonhos que alcancei
O que sempre imaginei
Por dias esperei
E assim me cansei
Por noites orei
Todo tempo sonhei
De mim o mal afastei
De novo errei
Assim desacreditei
Lutei e relutei
Por tempos pensei
Realizei
Contei e gritei
Nunca me desespero
Consegui tudo
Foi mérito

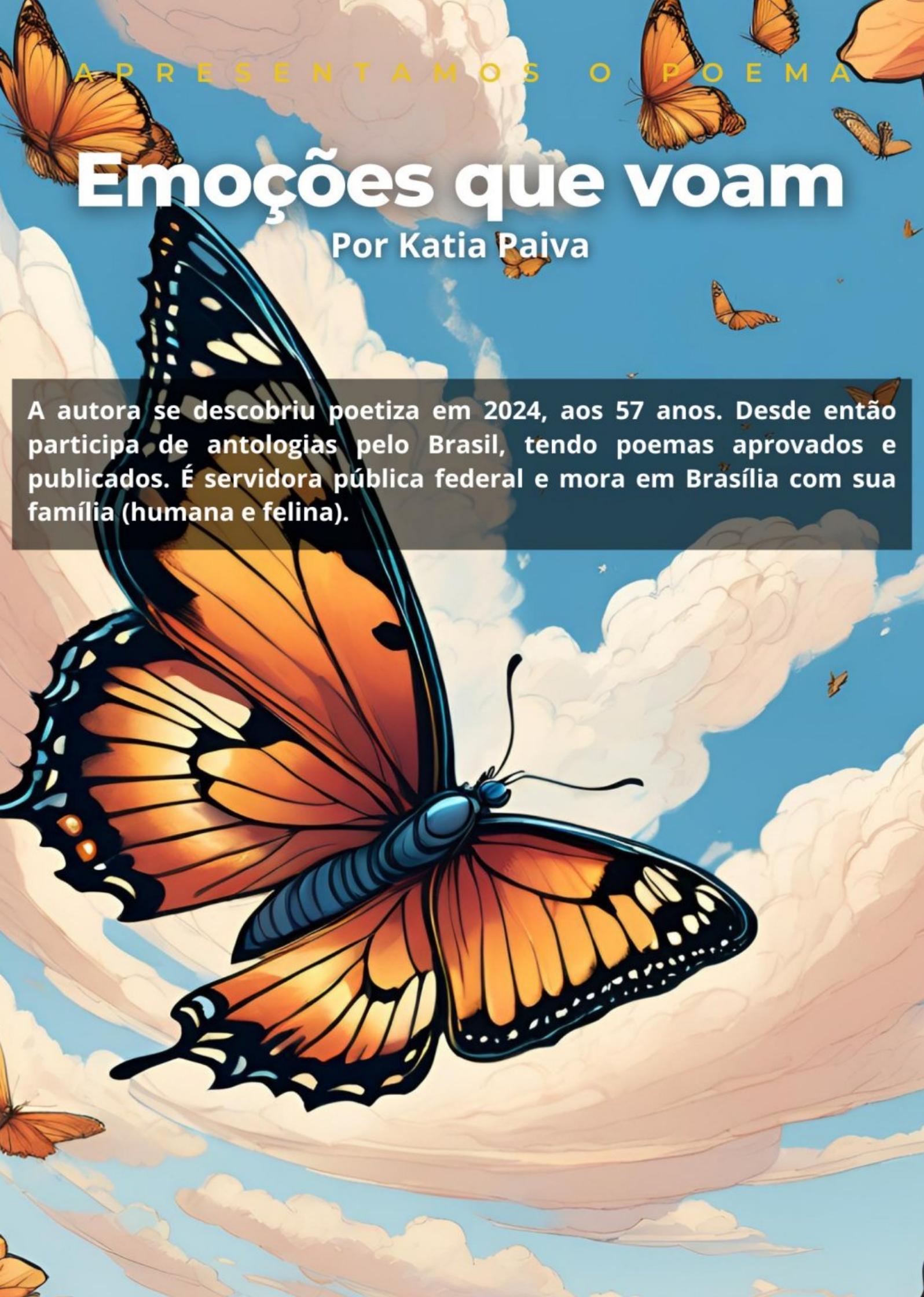


APRESENTAMOS O POEMA

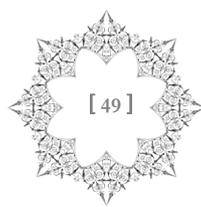
Emoções que voam

Por Katia Paiva

A autora se descobriu poetiza em 2024, aos 57 anos. Desde então participa de antologias pelo Brasil, tendo poemas aprovados e publicados. É servidora pública federal e mora em Brasília com sua família (humana e felina).



Emoções que começam pequenas
Mas ao sabor do tempo tornam-se intensas
Até não caber mais na alma e no coração.
Presas, como pássaros em gaiolas,
Anseiam pela liberdade.
O dono delas,
Tomado por profunda pena de seu próprio peito,
As libertam por não aguentar mais tamanha agonia.
Poemas são emoções que voam
São pássaros em liberdade
Voam sem saber pra onde.
Com sorte, não perecem no caminho,
Tomados pela intensidade da Mãe Natureza.
Com sorte, sobrevivem ao que seria seu destino
E encontram um igual para lhes fazer companhia.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

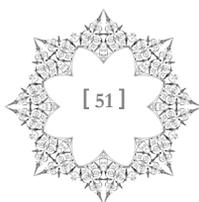
Decisão

Por Meireles

Meireles nasceu na década de 80 no interior paulista, cursou Letras e desde sempre se aliou à palavra para sobreviver. Com especialização em comércio exterior, atualmente passa uma temporada fora do Brasil desenvolvendo suas habilidades em língua estrangeira (Francês e Inglês).



Para mim, deu!
Estou no limite!
Tome o que é seu
Vá embora! Não me irrite
Já não cabe mais em mim
O que rumino, então transbordo em escrita, bala de festim
Sai alto o tiro, é em você que miro
Mas não te firo
Saí apressado, peguei meu caderno e minha caneta nanquim
Pedi bebida no botequim
Misturei tudo, simples assim
Fiz uma bomba
Sozinho, fiz uma festa de arromba
Para celebrar a liberdade, em verso e canção
Tive medo, fiquei com o coração na mão
Outrora, pedi proteção, orando pagão
Dei discurso, chorei no balcão
Cantei para a estranha audiência
Recitei trovas antigas, em decadência
Por fim, satisfeito
Arrastei pesado para casa, o meu peito
Lamentei que perdeu o espetáculo que fiz
Hoje é o primeiro dia, da vida que eu achei que quis
Descobri que te amo, acho que nunca mais serei feliz

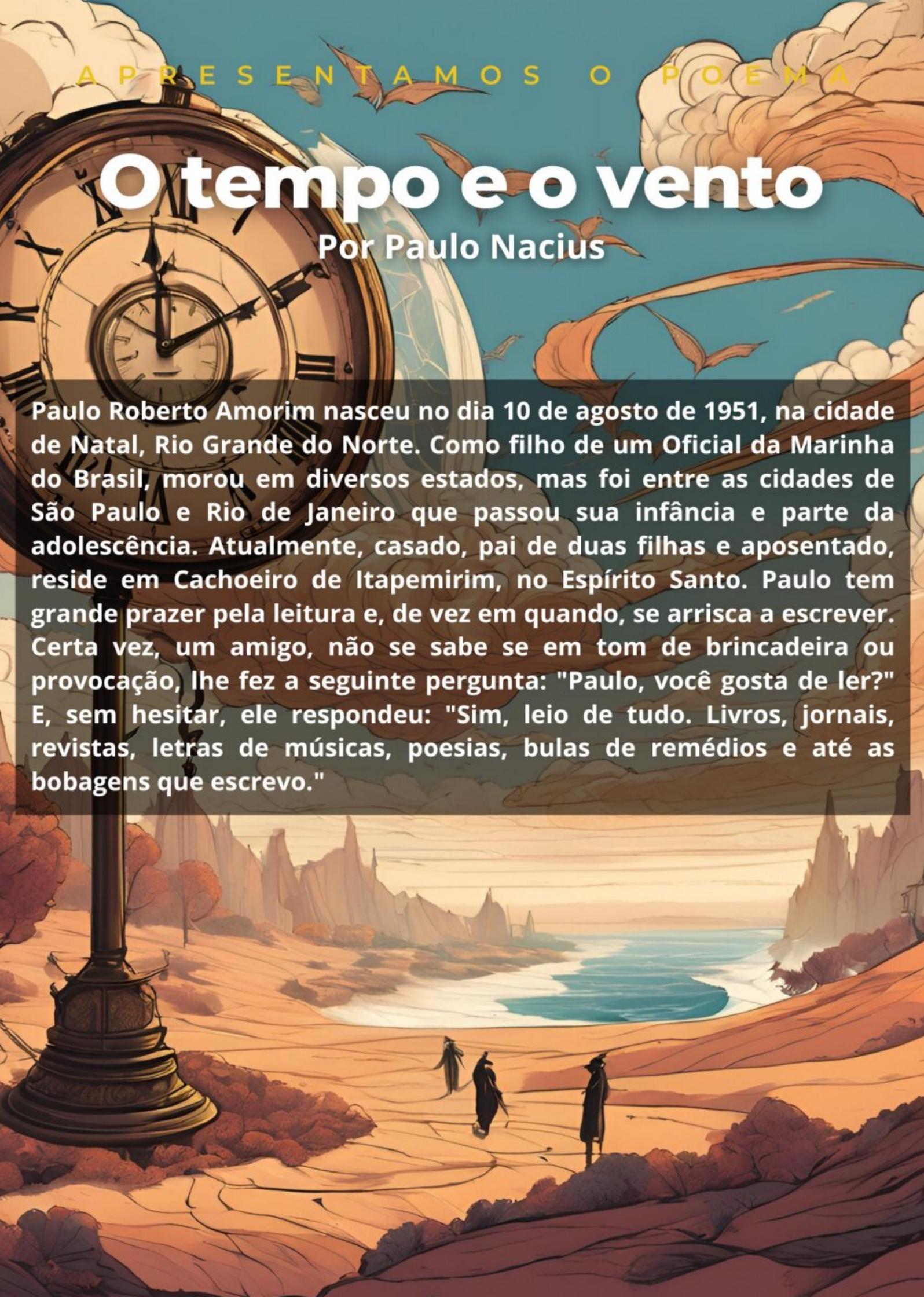


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O tempo e o vento

Por Paulo Nacius

Paulo Roberto Amorim nasceu no dia 10 de agosto de 1951, na cidade de Natal, Rio Grande do Norte. Como filho de um Oficial da Marinha do Brasil, morou em diversos estados, mas foi entre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro que passou sua infância e parte da adolescência. Atualmente, casado, pai de duas filhas e aposentado, reside em Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo. Paulo tem grande prazer pela leitura e, de vez em quando, se arrisca a escrever. Certa vez, um amigo, não se sabe se em tom de brincadeira ou provocação, lhe fez a seguinte pergunta: "Paulo, você gosta de ler?" E, sem hesitar, ele respondeu: "Sim, leio de tudo. Livros, jornais, revistas, letras de músicas, poesias, bulas de remédios e até as bobagens que escrevo."



Um dia, em um dos meus devaneios loucos,
apostei com a vida que o tempo fazia curvas.

E acreditei cegamente que, em uma delas,
encontraria o que tanto procurava.

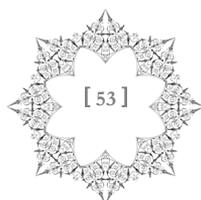
E tão confiante eu estava,
que esqueci de lembrar que quem faz curvas ao passar é o vento.

Sendo primo do tempo, ele sopra e tira tudo do lugar,
não só provocando, como dando trabalho ao primo tempo.

Que, sempre muito apressado,
impaciente e mal-humorado,

apenas passa:

jamais volta e nunca para para brincar.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

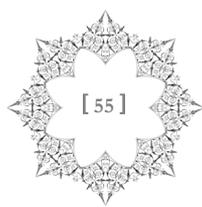
Folhas de um Outono sem Memória

Por Roberto Schima

Neto de japoneses, nascido a 01/02/1961. Agraciado com o "Prêmio Jerônimo Monteiro", promovido pela "Isaac Asimov Magazine" (Ed. Record), pelo conto "Como a Neve de Maio". Contemplado nos concursos "Os Viajantes do Tempo" e "Os Três Melhores Contos", ambos pela Conexão Literatura, com a qual colabora desde o nº 37. Colabora também com a revista LiteraLivre. Escreveu: "Limbographia", "Sob as Folhas do Ocaso", "Cinza no Céu" etc. Participou de trezentas e cinquenta e cinco antologias até agora. Contato: rschima@bol.com.br

Agora que estou
pronto a ouvir
observo sombras
ao meu redor.
Na fugacidade
de um momento,
assim, dou-me conta:
estou só.

Há muito deixei
os ecos do seu partir.
Lições que poderiam
ter sido escritas
nas tênues páginas
de minha alma,
traçadas foram pelo
fustigar do vento
nas folhas de um
outono sem memória
que jamais chegaram
a se tornar história.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Deslocado Ser

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Sem ter sido pressentida
muito menos desejada...
aquela sensação de um
"soco no estômago" abala.

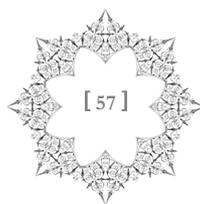
A falta de percepção, talvez
de um alerta mal recebido...
a constranger o subentendido...
a redefinir o momento.

Mas clara e forte sensação...
uma quase certeza agora...
a afigurar-se estranha... Cruel!
Mas poderia ser benéfica?

Um extrínseco advertir
a afligir a substância...
E um aprendizado
quase sempre... forçado.

Interno e próprio contexto
perturbado pelo diferente...
pelo que vem de fora...
A cicizar imposta fragilidade.

À procura de um incerto
equilíbrio... sempre à deriva.
E afinal por ninguém o mundo
gira... só a gravidade é amiga.

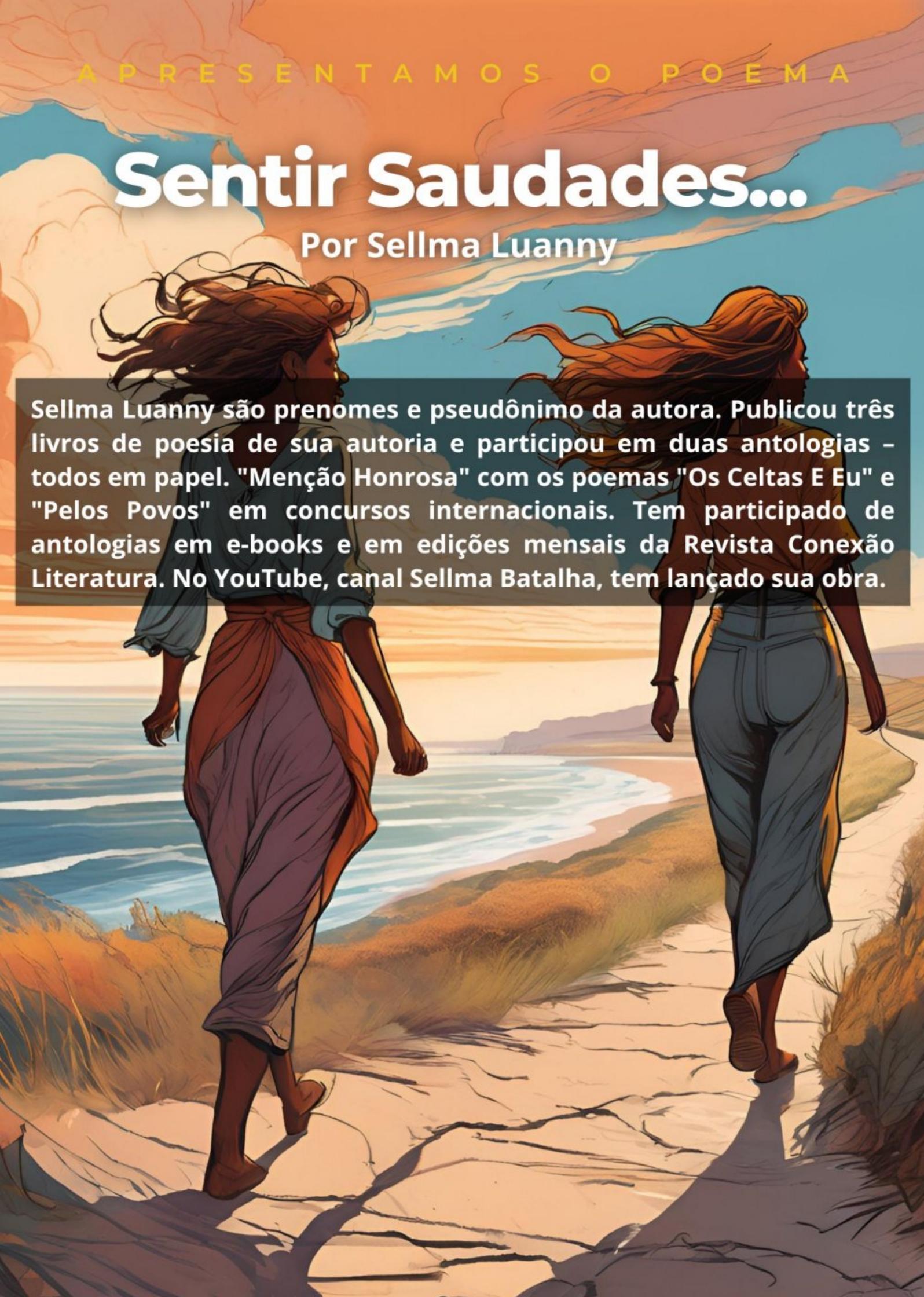


A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Sentir Saudades...

Por Sellma Luanny

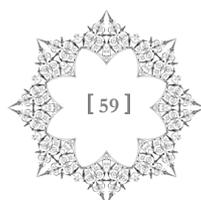
Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



Perguntado se se sente saudades... Háh! Humana normalidade!
O estar magoado no peito... O que mais poder-se-ia acrescentar?
Se se requer demonstrar... o sentir... então...
Difícil escolher palavras e jogá-las ao ar... ou inútil...
têm peso de chumbo... Não saem facilmente...
e podem machucar mais que beneficiar... a si.

O evitar mostrar-se à mercê de estranhos um acerto para alguns.
Não parecer frágil abalado desequilibrado até...
E às vezes é puramente não querer atenção...
e resguardar-se de possíveis incuráveis reações.

Da alma humana mais um profundo mistério:
O reservar para si sentimentos doridamente seus...
sem apelativos... sem socorros.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

O Viver

Por Sellma Luanny

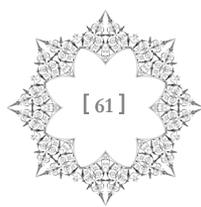
Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.

Uma descomunal batalha
entre átomos e células
faz-se vida...
Em momentos de dor e choro
riso e alegria... o nascer.
E tombando barreiras...
o crescer.

Transpondo degraus...
A serem conquistados...
mesmo aos tropeços,
o avançar.
O não se deixar vencer...
e espaçar-se do fim.

Todas as ebulições
que intrinsecamente,
à vida estão ligadas,
se não são o próprio ato de viver,
seriam o quê?

E com o sentir do declínio,
na escassez do tempo...
a jornada contemplar
em paz.
O maior desafio afinal
é o viver.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Ainda Visíveis

Por Sellma Luanny

Sellma Luanny são prenomes e pseudônimo da autora. Publicou três livros de poesia de sua autoria e participou em duas antologias – todos em papel. "Menção Honrosa" com os poemas "Os Celtas E Eu" e "Pelos Povos" em concursos internacionais. Tem participado de antologias em e-books e em edições mensais da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Sellma Batalha, tem lançado sua obra.



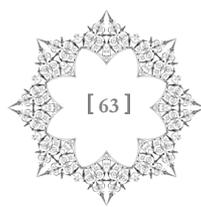
Caminham para longe
sem parar... caminham.
Carregam a sua criança
e sua força... o seu futuro.

Rapidamente se afastam
para trás deixam tudo o mais...
a casa a vida os homens.
Homens da guerra... já não mais seus.

Da crua tragédia que a terra
dilacera... e que famílias e amigos
e a história destrói, fogem...
para qualquer lugar... bem longe!

O presente... a volátil fronteira...
deixam para trás. O caminho
pelos pés, marcado... E para
muitas o não mais retornar.

Amanhã não mais lembrado
o lamento agora ouvido.
As frágeis figuras na fuga...
para longe... a se diluírem no horizonte.



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Poesia aos Ventos

Por Trovador de Los Xamãs

Nasci Marcelo G. Santos me descobri Trovador de Los Xamãs. Sou jornalista de formação, poeta de coração e socioeducador para fazer a diferença. Escrevo por inspiração desde a adolescência e vou difundir minha arte através dos ventos. Sou um amante das coisas boas dessa vida e quero marcar meu nome na eternidade das palavras.



Carinho em sopros sutis
Cantos que seduzem sereias
Romances de jovens imortais

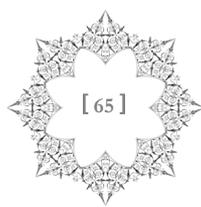
Amar que seduz e cura
Toques que despertam selvagens desejos
Poemas que libertam almas em desencanto

Corações sintonizados com a leal beleza
Suspiros que rendem instantes mágicos
Beijos de uma silenciosa revolução

Inspiração com a magia da Lua Cheia
Ternura de momentos fascinantes
Sorrisos de laços invencíveis

Natureza pueril e cativante
Entrega de olhares cúmplices
Noites de carícias trocadas sem pudor

Arte que encanta com seus mistérios
Rosas vermelhas rompendo barreiras
Vento da mudança em loucas madrugadas



A P R E S E N T A M O S O P O E M A

Um adeus a lira do poeta

Por William Santos

William Santos, mineiro nascido em Belo Horizonte, morador da cidade de Santa Luzia - MG. Professor, formado em Filosofia, Pedagogia, Ciências da religião e pós graduado em Ciências da religião. Participação em diversas antologias poéticas.



Devoraram a lira do poeta!

Que tanto chora,

Que tanto clama,

Que perdeu a métrica,

Que perdeu o ritmo,

Que perdeu a rima...

Alimentado por prosas... entre rumores... fantasias...

E em seus tormentos diariamente dizia: — Sabe se lá, se a morte melhor não seria...

Do que viver em um mundo, separado da lira!

E tudo se resolveria,

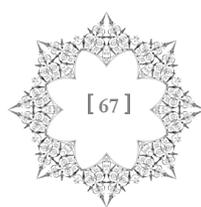
Com o fim da tarde,

Com o fim do dia...

— Oh! Precisaremos ouvir de novo o belo de seus poemas... contos em cantos e...

Não ouviremos...

Devoraram a lira do poeta!



CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO CONEXÃO LITERATURA



TENHA ACESSO AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO: **CLIQUE AQUI**

VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA
CURTA: WWW.FACEBOOK.COM/CONEXAOGRAMATICA
SIGA: WWW.INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA
INSCREVA-SE: WWW.YOUTUBE.COM/CONEXAONERD
E-MAIL: ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG

PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS. LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO: **CLIQUE AQUI**